

DOI: 10.70513/profecipampa-cinco-anos.3

Feiras de Ciências da Unipampa Campus Bagé: integração, popularização e formação científica

Carlos Enio Jorge Lima

Universidade Federal do Pampa, carloslima@unipampa.edu.br

Cícero Gularte Scaglioni

Universidade Federal do Pampa, ciceroscaglioni@unipampa.edu.br

Pedro Fernando Teixeira Dorneles

Universidade Federal do Pampa, pedrodorneles@unipampa.edu.br

Introdução

As Feiras de Ciências realizadas no Campus Bagé da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) têm se consolidado, desde 2011, como um espaço relevante de integração entre a Universidade, as escolas da Educação Básica e a comunidade regional. Ao longo dos anos, o evento assumiu papel de destaque na promoção da alfabetização científica, na socialização de saberes e na formação de novos pesquisadores, envolvendo tanto estudantes quanto professores.

A XIV Feira de Ciências do Campus Bagé, realizada em 2025, marcou o momento de consolidação presencial e de ampliação do alcance regional, com a apresentação de 92 trabalhos provenientes de cinco municípios: Bagé, Candiota, Hulha Negra, Piratini e São Lourenço do Sul. Essa consolidação expressiva foi impulsionada pela ampliação da equipe organizadora, pelo fortalecimento da divulgação institucional do projeto, pela realização de rodas de conversa com professores da Educação Básica e pelo desenvolvimento de pesquisas vinculadas ao tema das feiras. Entre essas,

destacam-se os projetos “Feiras de Ciências estimulam a alfabetização científica dos estudantes da Educação Básica?” e “O que é isso que se mostra na trajetória de estudantes participantes de feiras de ciências?”, os quais resultaram em três dissertações de mestrado defendidas na Unipampa. Essas dissertações abordaram temáticas como a análise da argumentação científica a partir da teoria de Toulmin, o uso do portfólio reflexivo online no desenvolvimento de trabalhos e o gerenciamento de projetos no contexto organizacional das feiras (Dorneles *et al.*, 2024).

Além dos espaços expositivos, as ações contemplam a realização de atividades formativas e de divulgação científica nas escolas, envolvendo orientações sobre o desenvolvimento de projetos, oficinas de metodologia e apresentações do planetário inflável ou fixo do Campus Bagé. Essas iniciativas ampliam o alcance e o impacto social do projeto, fortalecendo o diálogo entre universidade e comunidade escolar.

Para a consolidação das Feiras de Ciências do Campus Bagé como um evento de integração regional, tem-se buscado garantir a continuidade e o fortalecimento institucional do projeto. Sua relevância está alicerçada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: trata-se de uma ação de extensão pela articulação dialógica com as escolas; de pesquisa, por constituir um campo fértil para investigações sobre alfabetização científica e práticas educativas; e de ensino, por promover a participação ativa dos graduandos nas atividades de formação e orientação.

Considerando que a literatura ainda não apresenta uma definição consensual e atualizada sobre Feira de Ciências, o presente projeto fomentou uma pesquisa em dissertações e teses nacionais, resultando na publicação de Scaglioni *et al.* (2020), que apresenta a seguinte síntese.

Feiras de Ciências são eventos de exposição pública, caracterizados como científicos nas escolas ou comunidades, que envolvem apresentações de trabalhos de jovens estudantes desenvolvidos sobre questões do mundo natural. Têm como propósito explorar problemas e soluções de interesse mútuo, promovendo um diálogo que, segundo Rolan (2016, p. 41), “permite compreender a realidade, em que o conhecimento crítico ou científico supera sua compreensão ingênua de mundo”.

Durante as apresentações, os estudantes oferecem explicações, respondem perguntas e podem contestar críticas acerca dos métodos utilizados e das conclusões alcançadas. Espera-se, assim, um diálogo com visitantes e avaliadores sobre os conhecimentos, as metodologias de pesquisa e os resultados obtidos, primando por uma visão contemporânea do conhecimento científico, isto é, que é principalmente uma construção humana, provisória, passível de contestações e constantemente

avaliada pela comunidade científica.

Dessa forma, as Feiras de Ciências devem ter como propósito superar as simples demonstrações de experimentos realizadas com o objetivo de “provar” teorias. Por fim, em relação à avaliação dos trabalhos, destacam-se como critérios mais relevantes: o domínio dos conhecimentos científicos, a originalidade, a relação com o contexto dos alunos, o pensamento crítico, o detalhamento dos métodos, a capacidade de síntese e interpretação dos resultados, além da habilidade na apresentação (Scaglioni *et al.*, 2020, p. 752).

Metodologia

Desde o primeiro ano de execução, em 2011, o projeto “Feira de Ciências: Difundindo Ciência e Tecnologia na Região da Campanha”, do Campus Bagé, desenvolve um conjunto de ações contínuas ao longo do ano, com o propósito de fortalecer a integração entre a Universidade Federal do Pampa (Unipampa) e as escolas da região. O projeto busca fomentar o desenvolvimento de trabalhos investigativos planejados de forma colaborativa entre a universidade e a comunidade escolar, de modo que as Feiras de Ciências se constituam como espaços de socialização do conhecimento, reflexão crítica e estímulo à criatividade dos estudantes. Mais do que promover exposições de projetos, o objetivo central é possibilitar que os alunos se tornem sujeitos ativos, críticos e conscientes do seu papel durante as etapas do processo investigativo.

Para alcançar esses objetivos, o projeto foi estruturado em seis etapas principais, distribuídas ao longo do ano letivo:

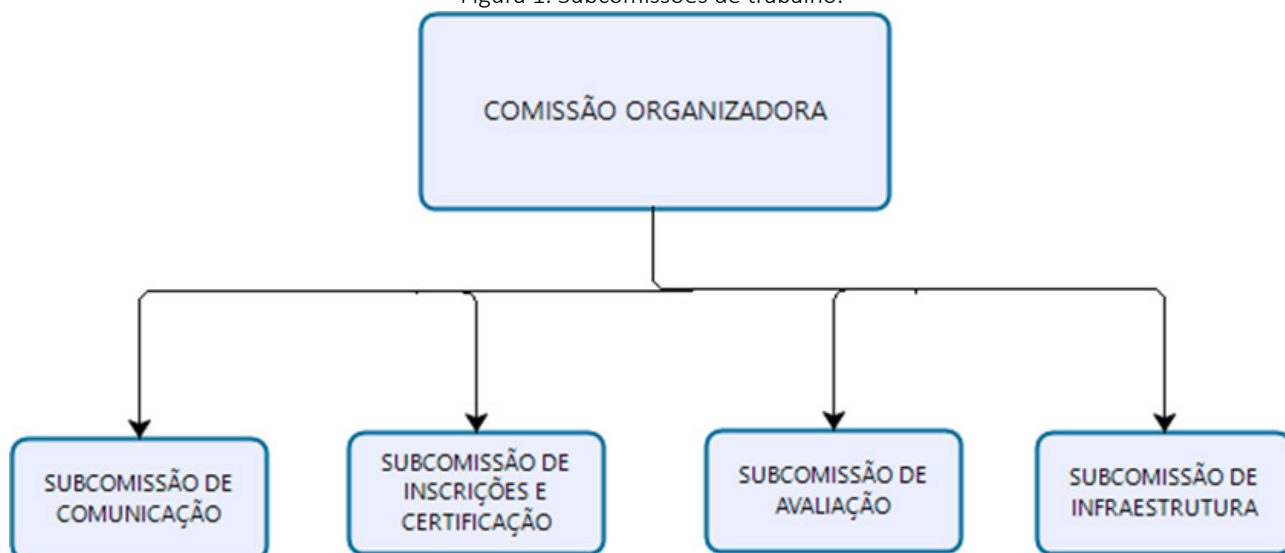
1. elaboração do calendário anual, publicação das chamadas e ações de divulgação (janeiro a abril);
2. processo de inscrição, homologação e certificação dos trabalhos (maio a setembro);
3. realização de encontros de formação para professores orientadores, tanto na universidade quanto nas escolas (abril a junho);
4. montagem dos espaços de exposição e organização do material de credenciamento (julho a setembro);

5. seleção de trabalhos para participação em feiras afiliadas e nas atividades da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (setembro a dezembro); e
6. implementação das bolsas de Iniciação Científica Júnior (ICJ).

Essas etapas evidenciam que o projeto permanece ativo ao longo de todo o ano letivo, articulando diferentes dimensões da prática educativa e da gestão de eventos científicos.

Nas primeiras edições do projeto, entretanto, a comissão organizadora atuava de forma generalista, sem divisão clara de responsabilidades, o que resultava na alta rotatividade dos integrantes e em dificuldades na continuidade das ações. A ausência de funções previamente definidas expôs à necessidade de repensar a estrutura organizacional do projeto. Nesse contexto, foi desenvolvida a pesquisa de mestrado intitulada “O que se mostra sobre gerenciamento de projetos no contexto de uma Feira de Ciências?” (Scaglioni, 2022), que teve como principal contribuição o mapeamento e a formalização de quatro subcomissões de trabalho, apresentadas na Figura 1. Com essa reorganização, os membros passaram a ser distribuídos entre as subcomissões, cada uma coordenada por um responsável integrante da comissão geral, o que contribui para maior eficiência na gestão e execução das atividades.

Figura 1. Subcomissões de trabalho.



Fonte: Scaglioni (2022).

Resultados e Discussão

Os dados das Feiras de Ciências do Campus Bagé evidenciam que o projeto já envolveu mais 3000 estudantes da Educação Básica. Além disso, temos uma boa parcela de alunos que participou de mais de uma edição da feira. Nas edições mais recentes, o crescimento e a consolidação da iniciativa tornaram-se evidentes. Entre 2022 e 2025, foram apresentados, respectivamente, 83, 109, 103 e 92 trabalhos, demonstrando o engajamento contínuo das escolas da região e o fortalecimento das parcerias institucionais.

Ao longo dos quatorze anos de existência, o presente projeto buscou estabelecer um diálogo com todos os profissionais da Educação Básica (diretores, supervisores e professores), de modo que, a partir do coletivo, surgissem ações efetivamente alinhadas aos interesses do público-alvo.

Os resultados alcançados com o desenvolvimento do projeto evidenciam que a integração entre as escolas da Educação Básica e a Universidade tem se constituído em um espaço profícuo de troca de experiências e saberes científicos e cotidianos. Essa aproximação tem promovido o diálogo entre diferentes níveis de ensino, estimulando a construção coletiva do conhecimento e a valorização das práticas escolares como espaços legítimos de produção científica.

Cabe destacar o forte potencial do projeto para a divulgação e a popularização da ciência, em consonância com as orientações apresentadas por Brasil (2013), que ressaltam a necessidade de ampliar o alcance social da pesquisa científica e tecnológica:

[...] é preciso que os resultados científicos e tecnológicos sejam divulgados para além da academia e alcancem a sociedade, realizando, assim, a popularização da ciência. Nesse sentido, a pesquisa científica e tecnológica deverá ouvir mais a sociedade e, por outro lado, a sociedade deverá acompanhar mais esse desenvolvimento, por meio da sua divulgação para um público amplo. (Brasil, 2013, p. 1).

Os impactos observados também se relacionam à perspectiva defendida por Germano e Kulesza (2008), para quem a popularização da ciência deve ocorrer por meio de uma comunicação dialógica entre universidade e comunidade, permitindo que o conhecimento científico se articule com saberes do cotidiano e com as experiências locais. Conforme destacam os autores:

É baseado nos requisitos existenciais de uma comunicação dialógica, que acreditamos ser

possível trabalhar com o povo questões de ciência e tecnologia, sem necessariamente ficar contra ele. [...] O diálogo verdadeiro não pode ser construído em via de mão única e [...] é imprescindível resgatar muitas experiências e conhecimentos de senso comum, dando visibilidade a uma infinidade de saberes que, por simples preconceito, não encontram lugar nos museus de ciências, nas escolas nem muito menos na academia” (Germano; Kulesza, 2008, p. 21).

As ações realizadas demonstram que a interação entre universidade e escolas da Educação Básica contribui significativamente para a formação científica, crítica e cidadã dos participantes, além de fortalecer o papel social da universidade como espaço de diálogo e produção coletiva de conhecimento. Tais resultados evidenciam o alinhamento do projeto com as diretrizes institucionais de extensão e cultura da Unipampa, que definem a extensão como um processo educativo, cultural e científico capaz de articular, ampliar e retroalimentar o ensino e a pesquisa, estabelecendo uma relação transformadora entre a comunidade universitária e a sociedade (Unipampa, 2015).

Considerações Finais

Diante do exposto, os resultados alcançados permitem refletir sobre o papel transformador das Feiras de Ciências e sobre o potencial que iniciativas como esta possuem para aproximar a universidade da sociedade. Mais do que um espaço de exposição de trabalhos, o projeto se mostra um ambiente de encontro, diálogo e aprendizagem mútua, no qual estudantes, professores e pesquisadores compartilham saberes, experiências e curiosidades. Essa interação tem contribuído para despertar o interesse pela ciência e, sobretudo, para formar sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados, capazes de compreender a ciência como parte da vida cotidiana.

Ao articular ensino, pesquisa e extensão, o projeto reafirma a importância de uma universidade que se reconhece como parte ativa do território em que está inserida — uma universidade que escuta, aprende e ensina em conjunto com as escolas e comunidade. Assim, mais do que divulgar a ciência, o projeto humaniza o conhecimento científico, tornando-o acessível, significativo e transformador.

O desafio que se impõe, como perspectiva futura, é assegurar a continuidade e o fortalecimento dessa iniciativa como uma política institucional permanente, capaz de ampliar

ainda mais o alcance social das ações de extensão e de fomentar a ciência como estímulo para que jovens da Educação Básica sigam a carreira do Ensino Superior.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Por que popularizar?** Disponível em: <http://cnpq.br/por-que-popularizar>. Acesso em: 30 set. 2025.

DORNELES, Pedro Fernando Teixeira; MARQUES, Milena Teixeira; ROBAINA, Fabiana Dornelles; PEREIRA, Andréa de Carvalho; SCAGLIONI, Cícero Gularte; FREITAS, Luciana Batista de. Feiras de Ciências do Campus Bagé da Unipampa: um espaço de indissociabilidade entre Extensão e Pesquisa. *In*: PESSANO, Edward (Org.). **Horizontes da Educação em Ciências: Diálogos Teórico-Práticos**. Porto Alegre: Triálogo, 2024. p. 41–52. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5417617>. Acesso em: 30 set. 2025.

GERMANO, Marcelo Gomes; KULESZA, Wojciech Andrzej. Popularização da ciência: uma revisão conceitual. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 7-25, ago. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/1546/5617>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SCAGLIONI, Cícero Gularte. **Gerenciamento de projetos no contexto de organização de uma feira de ciências**. 2022. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Programa de Pós-Graduação em Ensino, Campus Bagé, Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/7812>. Acesso em: 30 set. 2025.

ROLAN, Cátia Viana. **Feiras de ciências e mostras científicas: debate e proposta sobre seus conceituais**. 2016. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, Campus Pelotas Visconde da Graça, Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Pelotas, 2016. Disponível em: https://ppgcited.cavg.ifsul.edu.br/wp-content/uploads/2024/04/catia_rolan_dissertacao.pdf. Acesso em: 30 set. 2025.

SCAGLIONI, Cicero Gularte, PEREIRA, Bruna Andrieli Ilha, RODRIGUES, Tobias de Medeiros, LEITE FILHO, Ivo; DORNELES, Pedro Fernando Teixeira. Estudo de teses e dissertações nacionais sobre feiras de Ciências: mapeamento dos elementos que envolvem uma feira de ciências e suas interligações. **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 3, p. 738–755, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15536/reducarmais.4.2020.2012>. Acesso em: 30 jan. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Resolução nº 104, de 27 de agosto de 2015. **Revoga a resolução 47 e institui as seguintes normas para as atividades de extensão e cultura**. Disponível em: https://sites.unipampa.edu.br/consuni/files/2010/06/res--104_2015-normas-de-extensao-e-cultura.pdf. Acesso em: 30 jan. 2025.